

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE FACULDADE LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO E FATORES ASSOCIADOS.

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Faé

CO-AUTORES: Gabriela Fantj, Guilherme Centenaro e Thoany Pellizzari

ORIENTADOR: Karine de Lima Sírío Boclin

UNIVERSIDADE: IMED

INTRODUÇÃO:

Psicoativo é um termo que geralmente se aplica a drogas ou outras substâncias química que alteram o estado mental de um indivíduo, como humor, o comportamento e a consciência, por afetar a maneira como o cérebro e o sistema nervoso funcionam (Toscano, 2000). Segundo Bakke e colaboradores (2007), a busca por estimulantes pelos estudantes da área da saúde tem relevância clínica importante e geram um grande impacto na sociedade. De acordo com Andrade (1997), gerações de estudantes têm consumido estimulantes celebris a fim de potencializar as faculdades mentais com o intuito de obter melhor progressão acadêmica. O uso dessas substâncias conduz os jovens aos altos índices de morbidade e mortalidade em países de diversas regiões e condições sociais e culturais (Chavez K. et al, 2005). Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo estimar a frequência de utilização de medicamentos psicoativos entre estudantes da área da saúde de faculdade localizada no município de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

As análises apresentadas neste trabalho fazem parte de uma pesquisa de delineamento transversal sobre o perfil sócio demográfico, de estilo de vida e de saúde de estudantes dos cursos da área da saúde de faculdade localizada no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada em todas as suas etapas por estudantes da disciplina de Metodologia Científica do curso de Medicina oferecida no primeiro semestre de 2017. A população alvo foi composta por estudantes dos cursos de Medicina e Odontologia da faculdade. Entre o total de estudantes matriculados no primeiro semestre de 2017, participaram da pesquisa 288 (148 da Medicina e 139 da Odontologia). Os dados foram coletados por meio de um questionário de

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



autopreenchimento com perguntas fechadas, no período de aula. A variável desfecho considerada foi o uso de medicamentos psicoativos autopercebido pelos estudantes. Outras variáveis estudadas foram: sexo, idade, curso, semestre, se mora com família, prescrição médica, a finalidade do uso, efeitos colaterais associados ao uso e a necessidade do aumento da dose prescrita. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição onde foi realizada (N. 2.014.448). Foram esclarecidos o caráter voluntário da participação e a natureza confidencial das informações aos estudantes. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. A população do estudo foi formada, predominantemente, por estudantes do sexo feminino (73,83%), em quantidades equivalentes nos cursos de Medicina e Odontologia. Houve a predominância da idade entre 20 e 25 anos (65,95%), concentrados entre o primeiro e o quarto semestre (63,43%), dos quais predominantemente ainda residem com os pais (58,06%). Aproximadamente um quarto (24,73%) da população estudada faz uso de medicamentos psicoativos, sendo que a maioria dos usuários obtiveram prescrição médica (92,96%). As principais finalidades para a medicação concentraram-se em fatores como relaxar ou aliviar o estresse (56,36%), estimular o sono (18,03%), aumentar a capacidade cognitiva (16,90%) e a depressão (12,67%). Dos usuários, praticamente a metade declarou a necessidade de aumentar a medicação. A maioria apresentou efeitos colaterais (59,15%) como cefaleia (19,71%), ansiedade (18,30%) e redução do apetite (18,30%) entre outros. A frequência de uso mostrou-se diária (71,83%), sendo que 43,66% dos estudantes relataram utilizar em um período entre seis meses a dois anos (43,66%). A prevalência do uso de medicamentos psicoativos concentrou-se principalmente nos indivíduos do sexo feminino (27,66%), em estudantes do curso de medicina (34,02%), que estão entre o primeiro e segundo semestre (32,91%), na faixa etária entre 20 e 25 anos (28,80%) e que residem com familiares (27,56%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É crescente o uso de medicamentos psicoativos entre estudantes da área da saúde, especialmente entre estudantes de Medicina, corroborando com outros artigos científicos de referência. Embora muitos trabalhos da literatura consultada apontem a automedicação como uma tendência, no presente estudo a maioria dos usuários apresenta acompanhamento médico.

REFERÊNCIAS:

Andrade AG, Queiroz S, Villaboim RCM, César CLG, Alves MCGP, Bassit AZ. Uso de álcool e drogas entre alunos da graduação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



BAKKE, L.A. et al. Avaliação do uso de estimulantes entre alunos do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba no período de setembro a outubro de 2007. XI Encontro de Iniciação à Docência. Revista médica, 2008.

CHAVEZ, K.A.P. Uso de drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária. Revista Latino-Americana de Enfermagem, volume 13, 2005.

Seibel SD, Toscano Jr A. Conceitos básicos e classificação geral das substâncias psicoativas. In: Seibel SD, Toscano Jr A organizadores. Dependência de drogas. São Paulo: Atheneu, 2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):N. 2.014.448

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.